

A MULHER: AQUELA QUE COMEÇA A "DESCONHECER SEU LUGAR"⁽¹⁾

Comunicado do Encontro sobre a Questão da
Mulher nas Igrejas Cristãs

Ana Maria Tepedino

1. Introdução

A mulher sempre foi fiel a Jesus Cristo, mesmo na hora dos sofrimentos e da cruz. Ela começa a ter de novo, hoje, como na Igreja primitiva, uma presença ativa que vem sendo refletida, sistematizada, elaborada e escrita. Pareceu-nos então oportuno o conhecimento da produção feminina na área teológico-pastoral, na linha da opção pelos pobres.

Tal conclusão motivou o encontro de Petrópolis, realizado de 6 a 9 de junho p.p., com a presença de católicas e protestantes de várias denominações, vindas de diversas regiões do país².

O ponto comum entre nós foi a preocupação com a questão da mulher nas Igrejas. Nós que partilhamos condições de vida diferentes, mas com uma cosmovisão semelhante a partir da nossa fé, percebemos que é de dentro da opção pelos pobres e marginalizados que emerge a luta feminina que não pode ser desvinculada do processo global. É articulando essa luta com a luta pela transformação social, que estaremos nos dedicando à construção laboriosa do Reino de Deus, que embora seja dom exige nossa colaboração.

Há hoje, um número cada vez maior de mulheres, que para seguir melhor a Jesus Cristo no serviço aos marginalizados, estão se dedicando ao exercício da Teologia a fim de que o trabalho da reflexão da fé as

(1) "Desconhecer seu lugar" é a realidade que a mulher começa a experimentar. Até hoje o lugar que ela ocupa na sociedade e na Igreja é um lugar subalterno, passivo, que lhe foi outorgado pela cultura machista. Para se descobrir como pessoa e se afirmar ela precisa primeiro "desconhecer" esse lugar que lhe foi imposto e que foi por ela introjetado.

(2) 34 participantes, das quais 30 católicas: 1 do Acre, 4 da Bahia, 1 do Espírito Santo, 12 do Rio de Janeiro, 6 de São Paulo, 1 de Santa Catarina, 5 do Rio Grande do Sul. 4 protestantes: 1 metodista (pastora), 1 luterana, 1 presbiteriana, 1 pentecostal.

ajude a uma ação mais eficaz. Embora a motivação inicial para o estudo teológico tenha sido uma busca de aprofundamento e fundamentação mais sólida para a vivência da fé e o trabalho pastoral em que estão engajadas, aos poucos se sentiram vocacionadas a exercer a Teologia como um serviço específico ao povo. E vão descobrindo uma nova maneira de fazer Teologia, a partir da tomada de consciência da fecundidade libertadora de uma re-leitura bíblica e a partir da necessidade de descobrir sua própria identidade, "desconhecendo o lugar" que o homem lhe outorgou e que foi por ela introjetado. Assim, a mulher aquela que começa a "desconhecer esse lugar" vai buscando corresponder aos desafios que a nova situação coloca, e o faz não só em benefício próprio, mas como um serviço a todos os outros marginalizados, comungando com eles o esforço pela libertação que transformará o "mundo da injustiça" no "mundo de Deus".

O Espírito, que "sopra onde quer e não diz de onde vem e para onde vai" (Jo 3, 8) suscita sempre novas formas de serviço ao Evangelho, segundo as épocas e as necessidades das comunidades. O fato de cada vez maior número de mulheres dedicarem-se ao trabalho de refletir a fé, não seria um desses sinais? Não seria uma "semente do Verbo" que eclode?

Considerando-se a realidade de miséria e morte que nos cerca na América Latina o discurso teológico quer ser serviço à vida. A mulher que é geradora de vida, pode ser mediadora do Espírito, em benefício dos que têm menos vida.

Para isso as mulheres buscam retomar as atividades que parecem ter sido habituais na Igreja primitiva: instrução na fé e animação das comunidades (cf. At 18, 26), anunciadoras do Evangelho (cf. Jo 4, 42 e 20, 17), verdadeiras discípulas que servem à mesa (diaconia cf. Jo 12, 2), escutam a auto-revelação de Jesus (cf. Jo 11, 25) e explicitam a fé (cf. Jo 11, 27). Permanecem fiéis ao Servo Sofredor (cf. Mt 27, 56; Mc 15, 40; Lc 23, 49; Jo 19, 25) e ao Senhor Ressuscitado (cf. Jo 20, 18).

Hoje, abrem-se perspectivas novas de engajamento e trabalho pastoral, que procuramos debater juntas. Antes dispersas, agora reunidas criamos um espaço novo e próprio de reflexão. Por isso, o encontro teve um significado muito importante, que exponho a seguir.

2. Importância para as Igrejas

Em Petrópolis pudemos sentir a importância da inserção da mulher nos meios populares, pois ela hoje não é mais mão-de-obra abundante, simpática, barata e eficiente, mas presença que pouco a pouco vai se impondo a partir da experiência da base, onde sua atuação vai contribuindo para estabelecer relações mais igualitárias.

Na verdade não é muito valorizada a participação decisiva das mulheres na criação, desenvolvimento e animação das comunidades de base. Agentes vindas de vários meios, participam em pé de igualdade com as outras mulheres e como estas realizam dupla ou tripla jornada de trabalho. Arcam com os afazeres da dona-de-casa, assumem um trabalho profissional e ainda os trabalhos da pastoral. Tornam-se porta-voz dos problemas das outras mulheres, pois conhecem suas aflições e esperanças; inclusive algumas passando pelos mesmos problemas financeiros. Aí constróem um ambiente propício à fé, e exercem, ao lado dos homens, uma liderança em pé de igualdade.

Deste modo contribuem para construir uma igreja participante e transformadora, recuperando a estrutura da Igreja primitiva, onde homens e mulheres trabalhavam ombro-a-ombro na missão de anunciar Jesus Cristo, lutando para instaurar o reino da fraternidade, da justiça e da paz.

Cria-se um tipo de relação pastoral diferente: a mulher vai exercendo funções de maneira nova, vai conquistando novos espaços e sua prática vai questionando as estruturas autoritárias das Igrejas.

Portanto, vai contribuindo com sua presença e atuação para a criação de estruturas mais democráticas, para uma igreja efetivamente de participação e comunhão.

3. Importância para a Teologia

Até agora a Teologia sempre foi feita por homens. Hoje, porém, a mulher começa a perceber que existe uma maneira própria de fazer teologia. Começa a haver uma tomada de consciência da fecundidade libertadora de uma leitura da Bíblia, que leve em conta a vertente feminina da experiência de opressão, de pobreza, de resistência e de esperança. Ainda não ouvimos com suficiente atenção o eco e a ressonância dos textos da Escritura no coração daquelas que estão do lado mais diametralmente oposto ao poder e à dominação. A mulher que conhece intimamente a fragilidade da vida, a necessidade de acolhê-la e protegê-la, tem também uma percepção original do Autor da vida, o mesmo que fala na Bíblia para pregar ao ser humano vida em abundância.

Partindo da sua experiência de Deus e da sua experiência de mulher oprimida, que quer "desconhecer seu lugar", re-interpreta a Bíblia e se pergunta: para onde está voltada a intenção de Deus? Deus ama a quem? Jahweh estava do lado de quem? Encontra a resposta: Do pobre, do fraco. Em termos atuais poderíamos dizer: do preto, do lavrador, do índio, da mulher.

A mulher de hoje tem como desafio recuperar o que suas companheiras fizeram na Bíblia. Descobrir as lutas femininas e ver, porque, com que, para quem são realizadas. No N. T. a presença das mulheres é fundamental nos pontos mais relevantes da vida de Jesus (cf. os 6 últimos cap. de Mateus).

Outra tarefa que nos desafia é refletir sobre certos temas considerados prioritários: pecado, culpa, a erótica, os ministérios, o papel de Maria que nos tocam de perto.

Ainda um aspecto significativo da Teologia feminina é a integração entre o científico e o espiritual a partir da vida. A vida vai-lhe ensinando, porque tem que ir aprendendo a integrar muitas vezes maternidade, profissão e engajamento. Ela busca combinar o intuitivo e o racional, a afetividade e a cientificidade. Assim, percebe a necessidade de re-integrar a mística na elaboração teológica (pois os místicos viviam essa integração).

4. Importância para o Movimento Feminino

Nem o movimento feminino nem o movimento feminista consideram as mulheres que têm fé, mas graças a elas, que moram e trabalham em periferias ou se dedicam ao trabalho popular, tem havido uma participação real e crescente das mulheres nos movimentos de reivindicações da classe trabalhadora. E nós, mulheres de fé, levantamos um questionamento a estes e consideramos que uma das falhas dos movimentos mencionados, e que impede que se tornem movimentos de massa, é ignorar o componente fortemente religioso da mulher e das classes populares.

A partir deste componente religioso é que pode haver uma real conscientização da mulher no sentido da sua libertação como pessoa, que pode ajudar a despertar a consciência feminina a "desconhecer seu lugar". Como ponto de partida temos que perder essa identidade outorgada para descobrir: quem somos nós mulheres? O que queremos? E Assim criar um lugar e um espaço onde possamos nos realizar como pessoas, sem estereótipos, lado a lado com o homem libertado do fardo do autoritarismo e do que isso acarretou como desumanização também para ele.

Essa descoberta brota do âmago da fé cristã, pois o cristianismo desde o início foi a religião dos que desconheciam o seu lugar. Jesus de Nazaré nos deu o exemplo. Judeu piedoso que questionou o culto, a lei, os hábitos, as autoridades, as relações com os marginalizados: pobres, mulheres e crianças, enfim a própria maneira de um judeu viver, "desconhecendo o seu lugar" e criando a partir da sua relação original com o

Pai um estilo de vida de liberdade que questiona qualquer lugar ou papel definido por outrem.

5. Conclusão

O encontro marcou o início de um caminho comum, um espaço próprio de reflexão para as teólogas: uma sementeira que ajude a discutir, refletir, produzir, a partir da ótica da mulher.

A produção teológica feminina que parte da sua experiência de Deus e da sua experiência de mulher oprimida, busca ler a Bíblia e refletir a vida para ajudar na caminhada do povo propulsando novos passos no sentido da construção do Reino de Deus.

A mulher hoje, tem um papel relevante e existe um número significativo que está se capacitando para exercer o ministério da Teologia a serviço dos marginalizados, ou inseridas nos meios populares ou como agentes trabalhando neles. Por estar mais perto do povo, tem antenas para captar o que o povo diz, buscar corresponder aos seus anseios e sistematizar suas intuições teológicas.

"Desconhecendo seu lugar", ela começa a descobrir novos espaços e sua presença e atuação vai contribuindo para o estabelecimento de relações mais igualitárias, colaborando efetivamente na luta pela libertação do povo com dedicação e coragem, ajudando a transformar o atual estado de coisas na Igreja e na sociedade.

Aquela que gera está dando sua vida, não só a seus filhos, lutando para que esta seja mais digna, e para que manifestando-se mais vida, o Deus da vida emerga na realidade e seja louvado.

Ana Maria Tepedino tem licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis, RJ. Bacharel e Mestrado em Teologia pela PUC/RJ. Professora de Teologia na Universidade Santa Ursula (Rio de Janeiro, RJ). Coordenadora do Curso de Graduação em Teologia da PUC/RJ. Faz parte da equipe de Assessoria Pastoral ISER. É assessora teológica da diocese de Caxias, RJ.

Endereço: Rua Poeta Khalil Gibran, 223 – Barra da Tijuca – 22600 Rio de Janeiro - RJ